

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DÍVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO X

Rio de Janeiro, Janeiro de 1901

NUM. 109

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes o favor de mandarem reformar as suas assignaturas. Pedimos tambem aos que se acham em atraço, que se entendam commosco directamente ou com os irmãos abaixo-mentionados, que, por obsequio, são nossos agentes.

Estação Dr. Astolpho, Minas, Arino Ferreira Moraes.

Faxina, João da Silva Pereira.

Rio Grande do Sul (Cidade),— Ernesto Alves de Castro.

Porto Alegre— Rev. John Price. Da Igreja Episcopal, Annibal Quirino da Silva.

Prudentopolis— Guilherme Klopffleisch.

Nesta capital—O Sr. Santos, á rua Sete de Setembro n. 71; o Sr. Luiz Jacintho da Silva, na Igreja Presbyteriana.

Em Nietheroy— O Sr. Antonio V. de Andrade.

Em S. Paulo—O Sr. Isidro Bueno de Camargo. Rua Gen. Osorio, 71.

Em Juiz de Fóra—O Sr. Henrique Surerus.

Em Caxambú—O Rev. Manoel A. de Menezes.

Em Passa Tres—O Rev. A Marques.

Em Pernambuco—O Sr. M. S. Andrade.

Em Ubatuba—O Sr. Manoel J. Nunes.

Em Santos—O Sr. F. Holms.

Em Bello Horizonte—O Sr. Antonio L. da Silva.

Em Portugal—O Sr. José Augusto dos Santos e Silva, —Lisboa.

Em Pelotas—Sr. Alfredo Fehn.

Anno Novo

Encetamos, com o presente numero, o decimo. anno de existencia. Não precisamos encarecer o que de esforço, de luctas, de sacrificios e de vicissitudes significam nove annos seguidos, sem treguas, de journalismo evangelico: todo o mundo o sabe, e mais ainda aquelles que tem peregrinado pelo mesmo trilho sinuoso.

Existir 9 annos, para um jornal evangelico, e ainda mais no nosso mui conhecido meio, avéssos á litteratura religiosa é existir 90 annos em qualquer outro paiz europeo, protestante; é um prodigo que só o comprehendem bem, aquelles que tem atravessado, mesmo uma pequena parcella de tal periodo. Mas si é prodigo, não o devemos ao nosso esforço, porém á protecção de Deus que sempre nos tem auxiliado nos momentos diffíceis e aperdados.

E assim sendo, não nos gabamos de tão prolongada existencia em um meio asfixiante a todo emprehendimento dessa ordem, não nos gloriamos de uma façanha que não é nossa; mas gloriamo-nos da protecção divina que nos tem assistido até este momento.

Não a nós; mas a Deus tributamos a gloria, e a honra e o louvôr!

Será porventura necessário lembrar o nosso programma?...

A attitude desta folha, durante 9 annos bem o dispensa; ella fala mais eloquentemente do que quaesquer phrases rendilhadas.

Combatemos pela propaganda da fé evangelica, sem olhar a denominações; lutamos pela pureza da crença e da Igre-

ja, contra as invasões sorrateiras do *Mundo*, qualquer que seja o seu disfarce.

As religiões e as philosophias do seculo que não pregam a Christo, e Christo crucificado, embora fallem de Deus, não devem penetrar no seio da Igreja: elles têm e terão em nós inimigo declarado e franco.

Não aceitamos nas nossas columnas artigos de polemica pessoal, ou sobre pontos de doutrinas de que fazem base as diversas denominações evangelicas; nesse campo o nosso jornal é completamente neutro.

«Nós pregamos só a Christo, é a divisa do nosso cabeçalho.

Temos seguido sempre á risca esse programma? É possível que uma ou outra vez, involuntaria e inadvertidamente o tenhamos quebrado; mas, de consciencia, quando por inevitaveis circunstancias de occasião, temos sido obrigados a aceitar artigos contra o programma da folha, vão para uma secção «a pedido», eximindo assim a redacção de qualquer solidariedade ou responsabilidade.

Reconhecemos que nem a todos agradamos; mas semelhante ideal quem o realisa, sobre a terra?

Pelo menos, fazemos empenho em não desagradar a quem quer que seja; e si algumas vezes isso tem acontecido, pedimos sinceras desculpas.

Entrando pois no nosso 10º anno de existencia fasemos proposito de conservar o mesmo programma, e de continuar firmes na mesma linha de conducta destes 9 annos decorridos, confiados no auxilio divino.

E agora, no começo de um anno novo, e ao despontar de um novo seculo, dirigimos congratulações aos nossos collegas da imprensa evangelica desta Patria; e a todos os nossos caros leitores e irmãos, sinceras saudações, em Christo, Nosso Senhor!

Rainha Victoria

Com o seu laconismo habitual o telegrapho inesperadamente informou o universo do estado gravissimo de Sua Magestade Britanica, a Rainha Victoria, e dentro de poucos dias, a 22 do corrente mez de Janeiro deu-nos a infesta noticia do seu falecimento.

A consternação por tão lamentavel mas inevitavel acontecimento é universal. Povos amigos e povos inimigos todos sentem a morte d'aquelle ente exemplar.

Deus permittiu que a Rainha Victoria reunisse em si todas as qualidades necessarias para ser uma crente exemplar, uma boa mãe de familia e uma governante na altura de todas as situações, ainda as mais difficéis.

Muitas são as narrativas de seu amor aos pobres e de sua abnegação quando criança, de sua dedicação a familia e ao proximo, quando se tornou mãe, de seu amor pelo povo, procurando fazel-o confortavel na altura de suas forças quando tomou as redeas do poder.

Finalmente, ainda está na mente de todos a opposição que ella fez á declaração de guerra aos Boers chegando-se mesmo a afirmar que a sua prostração e subsequente falecimento fora devido ao desgosto de ver derramado tanto sangue das quelles por quem tanto se sacrificou.

O pezar é universal. E porque não o ha de ser se é a ella que devemos a paz que reina na Europa provocada pelo respeito que a sua nação impõe.

O pezar é universal entre os christãos evangélicos (protestantes), porque sob a sua protecção, por Deus abençoada, é que o Evangelho de nosso Senhor Jesus Christo se espalhou por todo o mundo e foi anunciado entre nós. Tem sido á sua protecção que tem recorrido os missionarios perseguidos.

Foi sob o seu reinado que as missões evangélicas se multiplicaram, que a ideia de Associação Christã de Moços germinou e cresceu e foi ainda sob o mesmo reinado que ao celebrar o seu jubileu o fundador da Associação, foi condecorado.

E' ainda devido á influencia da grandeza e respeito que soube criar para a sua nação que o Protestantismo tem sido mais ou menos respeitado pelo Papa, onde esta influencia existe.

A nações estrangeiras levou o influxo de seu sabio governo, como por exemplo no Egypto, onde outr'ora, o povo vivia sobrecarregado de impostos, os juizes julgavam as causas favoravelmente ao que mais lhe pagavam, os pobres eram opprimidos e pagavam os impostos, a passo que os ricos e os amigos dos politicos nada ou quasi nada pagavam, nem seus crimes eram punidos, fizeram impres-

timos externos e mais emprestimos até que afinal nada mais restava naquella nação senão pobreza, fome e oppressão aos pobres; onde havia isso tudo, hoje sob a influencia de bom governo creado por Sua Magestade, ha justiça, prosperidade, grandes melhoramentos e as dívidas estão em grande parte saldadas.

E porque não ha de sentir-se pezaroso o universo por quem, tendo vivido 82 annos incompletos, tendo tomado as redeas do governo aos 19 annos em epoca de dificuldades políticas internas e governados, sempre confiada em Deus, 64 annos incompletos, soube partar a sua vida particular e publica irreprehensivelmente aos olhos do mundo ? ...

Infelizmente não podemos ser mais extensos e reteir aos leitores muitos episódios de sua vida que poderiam servir-nos de estímulo para o bem.

Associamo-nos cumpungidos á dor em que se acha mergulhada a Inglaterra toda hoje e pedimos incessantemente a Deus que depare no seu sucessor um rei digno de sua antecessora.

Alerta

«Se alguém vem a vós, e não traz esta doutrina, não o recebaes em vossa casa nem lhe digaes—Deus te Salve.»

2º de São João v. 10.

A importancia que o apostolo São João liga á convivencia dos christãos, ás suas relações com seus semelhantes, leva-o a ordenar uma precaução tal que, chega á proibição da saudação—Deus te Salve—. Cumpre examinar attentamente a causa dessa proibição, o porque desse rigor absoluto, ainda mesmo em saudação, para bem comprehendermos a justiça do seu conselho e nos precavermos de um mal, pelo qual por ventura possamos ser arrastados, ainda por espirito de mera condescendencia. Já no cap. 4, v. 2 da sua 1ª epistola, o apostolo chama a nossa atenção para aquelles que porventura podessem vir a nós, com falsas doutrinas, sobre a personalidade gloriosa de nosso Senhor Jesus Christo, sua natureza divina e humana, dizendo nos que, não recebessemos aquelles que não confessassem que Jesus Christo veiu em carne. A proibição de dizer—Deus te Salve, aquelles que não con-

fessarem que Jesus Christo veiu em carne, é especialmente dada contra aquelles que, dizendo-se christãos, negarem o valor do sacrifício do Salvador na obra da Redenção, por isso que era Deus-Homem, e satisfez á Justiça Divina, o preço da criminalidade humana, sob o pezo da maldição Divina, encravando-a no cruz. (1) Essa proibição de dizermos—Deus te Salve, não pôde ter uma applicação absoluta a todos os homens que nos rodeiam e que não conhecem o Evangelho, mas sim especialmente, para aquelles que, arrogando-se o privilegio de directores da mentalidade christa, procuram por palavras e acções diminuir o valor da redenção de nosso Senhor Jesus Christo, para preponderarem em seus fins egoísticos de mercantilismo, e chegarem, como chegaram na igreja Romana, a uma total obliteração do Evangelho, da boa nova de salvação de graça, por meio de nosso Senhor Jesus Christo.

E' contra os que se levantam pondo outro fundamento que não seja o que foi posto, (2) isto é, Christo, que o apostolo nos recommenda que não o recebamos em nossa casa, nem lhe digamos—Deus te Salve—para não comunicarmos com as suas obras que são a perdição eterna.

Para com esses temos o dever da resistencia empunhando a Palavra de Deus e dar-lhes batalha pela fé em nosso Senhor Jesus Christo, cuja direcção devemos pedir, para alcançarmos victoria. Os milhões de soldados inconscientes que, em todo o mundo seguem os padres romanos, não nos devem amedrontar, mas sim entristecer e encorajar para a batalha.

Que obliteração completa do que venha a ser christianismo! O manejo das armas dos seus officiaes mais graduados é inepto: e só pelo fulgor de uma eloquencia falaz, produz um respeito e submissão no vasto campo do licenciamento dos vícios e corrupções, para as quaes tem bullas e indulgências de todos os feitos e preços.

Estas notas não são um mero aggregado de palavras para fazer efeito, mas a expressão da verdade em mim exemplificada, e que passo a expôr para testemunhar que, só a falta de atenção dos catholicos romanos para com os principios liturgicos que professam, em contradição com suas

(1) Colos 2, 14.

(2) 1º Cor. 3, 11.

doutrinas, os tem ainda presos ás cadeias de Roma.

O pedre Antonio Vieira é um luzeiro na litteratura portugueza, e foi o iman que o jesuitismo portuguez mandou para as florestas do Brazil para a catechese dos selvagens, talvez mais por medo que o seu genio heroico, saber e eloquencia, lhe despertasse a idéa de um dia reformar a igreja em Portugal, do que por um sentimento de altruismo para com os selvagens, aos quaes nada adiantava a catechese, pois, roubava-lhes a liberdade das selvas para os prender nos troncos das senzalas, sem lhes dar a salvação em Jesus Christo, em cuja ignorancia ficavam, tão atrasados como antes do descobrimento do Brazil.

Foi o padre Antonio Vieira que, sendo eu menino, botou em meu espírito a semelhança que esperou que as circumstancias atmosphericas podessem produzir a germinação, o crescimento, a floração e o fructo da abjuração tacita do romanismo em 1859, depois da missa do setimo dia da morte de minha mãe.

Teria nove para dez annos de edade, quando no collegio cheghei ao estado de adiantamento em primeiras letras que demonstra a analyse grammatical e logica. «A Selecta collecção escolhida de Maia», creio que edição de 1850, fôra o livro marcado pela instrução publica para a analyse grammatical e logica. Entre todos os excerptos classicos nelle contidos, figuram douos do padre Antonio Vieira que me ficaram gravados na memoria ate hoje, um dos quaes causa assombro, pois revela claramente a intencidade das trevas com que satanaz envolve mentalidades da ordem do padre Antonio Vieira !

Um desses excerptos é : «Terrivel palavra é o non (o não) não tem principio nem fim ; não tem direito nem avesso ; por qualquer lado que o tomeis sempre fêre, sempre inverte e sempre mata, e a maior bofetado que se pode dar com a lingua, o non é sempre non. Com essa palavra, diz o evangelista que Christo resuscitou, e com ella, sem lhe mudar a pontuação diz que Christo não resuscitou : Surrexit non est iquec. Resuscitou, não está aqui : Surrexit non est iquec ; resuscitou, não, está aqui.»

O outro excerpto é um transumpto do cap. 44, verso 13 a 19 de Isaias, tomado como thema de um sermão contra a idolatria.

«Foi um homiem ao matto, diz Isaias, ou fosse esculptor de officio ou imaginario de devoção, levava o seu machado ou a sua acha ás costas. Olhou para os pinheiros, para os faias, para os ciprestes e cortou donde lhe pareceu um tronco e trouxe para casa. Partiu o em duas metades; uma fez em achas e aquentou com ella o que tinha de comer ; a outra delineou nella um corpo humano, fez um ídolo !»

Servindo se da terminologia propria da escultura, o padre Antonio Vieira dá um tom de eloquencia tal á sua narração, que ella se imprime em nossa mente com assombro, parecendo até impossivel que haja um fabricante de ídolos, que seriamente o possa pôr em um altar e dirigir-lhe a palavra dizendo : «Tu es o meu Deus ! ! Pois elle sabe o contrario ; sabe que, a forma humana que elle imprimiu á madeira é criação sua ; que elle é que é o deus daquelle assimilação humana, e não do pão que é um producto natural dado por Deus para as multiplas necessidades materiaes do homem, e nunca para ser reverenciado como Deus ; quando a outra metade só teve o prestimo de lhe fazer a comida, mas só depois de lhe atear o fogo ! No entanto esse homem eloquente e sabio, esse vulto proheminente do pulpito portuguez, cahia na mesma grosseira idolatria ; e não só cahia nella como arrastava a milhares de pessoas á mesma grosseira incoerencia em todas as partes onde pregeava !

Na analyse grammatical e logica esse absurdo fez-se notado á minha mentalidade de menino que já ajudava á missa, mas eu continuei a copiar á transparencia dos vidros da janella as minhas senhoras da Conceição, da Penha, Santo Antonio e quejandos, com magua gostosa de minha pobre mãe, que se enlevava com a habilidade do pequeno que já fazia santinhos, aos quaes só faltava a benzedura para exercerem a sua acção milagrosa !

A nota do absurdo que o meu espírito de creança tinha adquirido na analyse, teve o seu desenvolvimento na missa do setimo dia da morte de minha mãe em 1859.

Na igreja de São João Baptista em Nictheroy, no altar da Conceição á direita de quem entra, foi essa missa resada e ao ajoelhar, o padre Antonio Vieira bradou-me aos ouvidos com a sua objurgatoria contra a idolatria. Minha alma afflieta

pela perda irreparável que acabava de sofrer, com a perda de uma mãe que se expatriara para não deixar ir só os filhos do seu amor, não teve outro pensamento durante a missa; não ouvia outra voz que não fosse a do padre Vieira, bradando contra o contrasenso de me ajoelhar em frente a um pão com forma de mulher dado por um escultor, homem como eu que também a poderia fazer, assim como fui fabricante de santinhos a ponta de lapis. Essa impressão nunca mais me deixou dobrar os joelhos ante imagem alguma.

Data de então o meu conhecimento progressivo do Evangelho de nosso Senhor Jesus Christo e consequentemente a minha abjuração do Romanismo facilmente; muito embora só publica e solemnemente o fizesse no dia 4 de fevereiro de 1900. Memoro segunda vez esses quarenta anos perdidos longe do «Caminho da Verdade» e da Vida, nas veredas e espinhos tortuosos do mundo, para mortificação do meu espírito que, tão moço ainda, não prestou a devida atenção à bondosa e meiga voz do Salvador que lhe dizia: «Vinde a mim todos os que andais em trabalhos e vos achais carregados e eu vos alliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, porque o meu jugo é suave e o meu peso é leve, aprendei de mim que sou manso e humilde de coração e achareis descanso para as vossas almas.» (3)

Rendendo graças a Deus por me haver assim chamado a Si, pela Voz Meiga e Misericordiosa do nosso Bom Pastor, peço-Lhe que me dê o Seu Santo Espírito para bem poder discernir, de modo que, ou fallando ou ouvindo, lendo ou escrevendo, seja sempre para edificação, minha ou de meus irmãos ou semelhantes; sempre sobre o –único fundamento– que foi posto (4) por Jesus Christo. Único Mediador entre Deus e os homens (5). Deus Homem, Cordeiro de Deus, que tira os peccados do mundo. (6) Amen.

Fevereiro, 10 de 1900.

J. F. MACHADO.

(3) Matt. 11, 28, 29.

(4) 1^a Cor. 3, 11.

(5) 1^a Tim. 2, 5.

(6) Joao 1, 29.

Pelo Sul

PARANÁ

No caminho de Joinville, Estado de Santa Catharina, para o Rio Negro no

Estado do Paraná, quatro dias de viagem pela estrada de rodagem, não se encontra uma só Igreja Evangelica entre os nacionaes. Como esta zona é povoada principalmente por colonos alemaes existem diversas igrejas lutheranas.

Os lutheranos no Rio Negro acabaram de edificar uma elegante igreja com torre. E' pena que neste lugar importante, ponto do ramal Rio Negro da E. F. Paraná, não exista actualmente nenhum serviço regular entre os nacionaes; porém, o Evangelho já alli tem sido pregado na lingua vernacula.

Na cidade da Lapa, que tambem fica neste ramal, não existe pregação regular, mas diversas pessoas tem lá feito conferencias, entre elles, o estimado evangelista H. M. Wright com bons resultados.

Em Curityba o Evangelho vai indo muito bem. A Igreja está a cargo do talentoso joven José M. Higgins, que tem captado a sympathia de todos os crentes.

A sua palavra é calma, fluente e bem significativa. Os seus sermones tem a vantagem de prender a atenção dos ouvintes.

A igreja tem 150 membros. A Escola Dominical é frequentada por uma media de 50 pessoas, existem 7 classes, uma das quaes é na lingua italiana. Fundaram ha perto de 3 annos a Sociedade de Lídadores Christãos, da qual fazem parte adultos e crianças. Esta sociedade tem por fim promover o desenvolvimento espiritual dos seus membros e despertar interesse pelas missões. Para esse fim tem reuniões aos domingos em diferentes casas e aos domingos tem a sua reunião geral, uma hora antes do culto no salão principal da Escola Americana. A sua directoria é assim composta: A. Bardal, presidente; Virgilio Salmon, vice-presidente; D. Waldemar Bardal, 1^a secretaria; D. Amelia Costa, 2^a secretaria; D. Mathilde Riechers, thesoureira. Às vezes uma moça desta sociedade canta no culto um hymno em solo.

O edificio da igreja é de lindo aspecto. Ao lado esquerdo tem uma torre, ainda incompleta, por onde se entra, ao lado direito tem outra entrada. O edificio tem a forma de cruz e é muito espaçoso. Possue duas galerias que ainda não estão concluidas e com elles poderá comportar umas 500 pessoas. Custou 40 contos apenas, prova da competencia dos administradores, e foi inaugurado em 1896.

Auxiliam muito a igreja as Snrs. D. Mary P. Dascomb e D. Elmira Kuhl, ex-directoras da Escola Americana de São Paulo.

Cabe nestas notas a noticia interessante de que o Rev. José M. Higgins está ensinando um moço cego, filho de uma crente, a ler no Evangelho de S. João, mandado imprimir pela Sociedade Bíblica Americana e que o moço já lê alguns versos.

Em Ponta Grossa actualmente não ha pregação do Evangelho, o que é uma pena. O Rev. G. A. Landes mudou-se para Guarapuava onde está trabalhando.

De Castro temos notícias mais animadoras; o Evangelho alli vai progredindo. A igreja tem como pastor o Rev. J. L. Bickerstaph, que mora num arrabalde da cidade com sua esposa, e conta 78 membros. Possue uma Casa de Oração em forma de cruz, construida modestamente num terreno triangular, que a Intendencia lhe deu. Comporta cerca de 300 pessoas e foi inaugurado a 12 de Dezembro de 1896.

A Escola Dominical conta 50 alunos matriculados e usa as lições internacionaes. Auxilia o trabalho da igreja a Sociedade Christã de Moços cujo presidente, Sr. Alfredo Dias, muito tem feito para desenvolver o trabalho. Esta Sociedade tem um edificio onde ha uma escola com 64 crianças matriculadas. A Sociedade foi fundada em 1899 com 20 socios e o edificio foi inaugurado em 20 de Novembro de 1899.

Em Paranaguá, que é o porto principal do Paraná, não existe nenhum trabalho evangelico.

A Igreja Presbyteriana é a que tem trabalhado no Paraná e, com a graça de Deus, tem tirado magnificos resultados para a Santa Causa do Salvador espalhando o seu Evangelho por todos os recantos desse Estado.

Dirigimos a Deus as nossas preces para que todas as luzes que estão brilhando por todo o Sul, muito em breve esquenquem as trevas da ignorancia e do satânico poder papal e possamos vêr a nossa patria nos braços do Salvador.

O Thesouro da Fé

D'entre as maravilhas esplendorosas que encerra o Evangelho de Christo, nós, cren-

tes, devemos destacar a do verdadeiro testemunho inexcetivel da Fé, acommettida outr'ora, n'uma tempestade de odios, pelas reformações destemperadas dos reis de França.

E o que se fez abi, para abafar a voz suave e meiga do filho de Maria, a historia registra, com eloquencia, os factos desamoraveis que, pelo sangue e martyrio, procuravam sustentar o sopro frio da impiedade, n'uma originalidade estranha, abafando, com o rufar tristonho dos tambores, os hymnos que os huguenotes entoavam no patibulo, que a mais descarada idolatria creara em seu seio asqueroso e impuro, brutal e assassino. Porém, invenciveis, os reformados levantavam apotheoses sublimes ao Christo civilisador, ao Homem Deus, o Redemptor. Luctavam, homens, mulheres, creanças e velhos, com harmonias de coração, que foram outros tantos modelos de fé viva e santa; luctavam, não com o braço forte das trévas, mas com a espada de dois gumes, com a Palavra de Deus, que lhes dizia aos ouvidos, segundo o apostolo: «Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua familia.»

Forcas, como testemunho do zelo catholico romano, ergueram-se intermitenteamente nas praças, lugubres, para atletas esforçados no cumprimento de deveres christãos; ergueram-se, illegalmente, sem a menor forma de processo.

E ellas, n'uma impiedade horrenda, estupida, deixavam cahir a corda que lhes imprimia o movimento e, de um modo feio, tetrico, sanhudo e rapido, decepavam as cabeças n'um relampar de furia satanica, n'um acesso de tentações, n'um chuveiro de epithetos indecorosos áquelles que, presos, amarrados no patibulo pelo furor da gente assanhada, enfurecida, entregavam, entre cães irritados, a alma ao Creador.

Foi assim, debaixo de tanta carnificina, que o partido clerical arreganhou os dentes como fera para firmar a queda do protestantismo n'aquelle regiao do Globo, d'esse protestantismo que nos ensina que «o justo espera na sua morte.» (Prov. XIV. 32).

Homens extraordinarios eram, pela fé, os reformados. Presos, espancados, arrastados violentamente, famintos, andrajosos, perdendo os bens, confiscados pelo clero, não recuavam ante a situação que os col-

locara a fé redemptora e a esperança da Eternidade; ante o perigo e as ameaças de morte que o romanismo lhes offerecia; ante aquella incredulidade manifesta pelo nome do Martyr que, n'uma eloquencia admiravel, sentencia : «Elles madaram a verdade de Deus em nientira, e adoraram e serviram a creatura» (Rom. 1: 25.)

Tenebroso, portanto, foi o periodo do seculo XVI; mas elle, com todo embrutecimento e oppressão que lhe era proprio, transformou corações em templos de virtude e santidade; regenerou homens, aos quaes o tormento não amedrontara, nem os fizera atassalhar a honra de Christo, Anna Dubour, magistrado que pertencia ao calvinismo, foi conduzido á fogueira, e, ao ouvir ler a sentença de morte, bradou : «Seja como fôr, eu sou christão; sim, sou christão e gritarei ainda mais alto, morrendo para glorificar a meu Senhor Jesus Christo.»

Pedro Chapot, natural do Delphinado, quando, na *Camara ardente* do parlamento, discutia com tres doutores em theologia, disse em voz calma : «Vêde senhores, como esta gente a tudo responde só com gritos e ameaças. Não é, pois, necessário que vos dé a conhecer mais detalhadamente a justiça de minha causa.»

Levado ao patibulo, exclamou, piedoso e crente : «Povo christão ! posto que me vejaes aqui entregue á morte, como um malfeitor, e com quanto eu me sinta culpado de todos os meus peccados, ficea certo que tenho de morrer agora, por ser um verdadeiro christão e não por causa de heresia alguma, ou porque me ache sem Deus.»

Bello e santo o testemunho da fé, que sobrepujou a furia idolatra. E' que os nosos irmãos, allegando a justiça de sua causa, as razões e leis, que a favoreciam, não se sujeitaram á influencia exercida pelos padres, com referencia á sentimentos e actos religiosos. Preferiam a morte, com todos os seus horrores de futuro determinados. Pensavam, em tom unisono, como S. Paulo : «Tenho desejo de ser *desatado da carne e estar com Christo*»; como Estevam : «Senhor Jesus, recebe o meu espirito»; como Isaias : No Senhor será *justificada e louvada* toda a descendencia de Israel»; como S. Pedro : «Porque é causa agradável, se alguém, por causa da consciencia para com Deus,

SOFFRE AGGRAVOS, PADECENDO INJUSTAMENTE»; como S. Matheus : «Bemaventurados os que soffrem perseguição por causa da justiça, porque d'elles é o reino dos céos»; como S. Lucas : «Folga n'esse dia, *exulta*, porque grande é o vosso galardão no céo.»

Bello thesouro de preciosidades inegociaveis, se o Evangelho na sua pureza, temperando as nossas fibras, fôr levado a todos os reconditos do mundo; bello exemplo, sim, quando estudamos mais de perto as Sagradas Letras, que, em estylo arrebatador, nos diz que devemos, preparados todos, sustentar a lucta e seguir as *pisaduras* do Mestre.

Que sejam difficeis. Não nos podem amedrontar, porque, da sua difficuldade, é que se mostra o valor dos ensinamentos divinos, ou melhor, da sua custosa exequibilidade, o poder da fé, o testemunho eloquente de nossa conversão, quando atormentados, somos injuriados, arrastados triumentemente e, afinal, conduzidos ao martyrio, arrancando-lhe, engolfados nas divinas graças do Eterno, a corôa, que nos legou o propheta de Nazareth. .

E assim deve ser o nosso procedimento nas ondas do mar encapellado, transmutando, naquelle contempladora affeição pelo filho de Maria, o furor dos caudilhos caprichosos da idolatria, a popularidade da guilhotina, que é o prospecto dos liberalisados com as alturas do poder. Disponham assim das nossas vidas, porque, encarando os factos de hoje, podemos dizer : assassinados hontem, sel o-hemos amanhã. Pois, na verdade, ha lei para os inspirados nas encyclicas, nos bréves ?

O cancro do erro, infiltrado pelo romanismo, que é a mais perfeita representação do Accusador, ha de perdurar, e nós, que d'elle precisamos para comparar e aferir quilates, só devemos olhar para os martyres de França.

De resto, o martyrio lava os insultos, perdão, na imitação de Christo, o apparato funebre do vilissimo cobarde do seculo XVI.

ANTONIO MARIA.

Nota. — As transcrições pertencem ao livro intitulado «Os Protestantes em França», de De Felice.

Do Rio a Manáus

NOTAS DE VIAGEM

Desejando conhecer as cidades principaes maritimas da costa do Brazil, e já tendo percorrido as da costa do Sul, do Rio a Porto Alegre ; e mais, precisando tomar ares marítimos; resolvi unir o agradavel ao necessario, e no dia 22 de Novembro de 1900 embarquei como medico de bordo em um dos navios da Lloyd Brazileiro, que partia para os portos do Norte, até Manáus, no Rio Amazonas. Aproveitei a occasião para, como já fizéra na viagem ao Sul, conhecer e indagar do movimento e progresso do Evangelho e tomar apontamentos interessantes sobre as diversas igrejas evangelicas existentes nas cidades onde o vapor iria aportar.

São estas notas de viagem e principalmente as que se referem ás igrejas, que trago a público para fazer conhecido o adiantamento que o Evangelho tem nessas cidades do norte.

As notas pessoaes pouco interesse offerecem ; não são dignas de mensão. Tanto na ida como na volta, desembarquei nos portos, e umas notas foram apanhadas na ida, outras o foram na volta ; porém para não repisar, reuno tudo em um só resumo geral.

A's 10 da manhã do dito dia 22 de Novembro de 1900 partia o vapor «Espirito Santo,—de 1760 toneladas, commandante, J. Pereira de Azevedo, em demanda da Ilha Grande, onde ia purgar quarentena de 48 horas e sofrer *rígorsa* desinfecção superficial,—tudo por causa da peste...

Antes de embarcar, fizéra eu larga provisão de folhetos e jornaes evangelicos, e pequenos Evangelhos de Mattheus, Marcos, Lucas e João, para os fins competentes. Da barra do Rio á Ilha Grande são 60 milhas, que o navio fez em 6 horas ; chegamos pois ás 4 da tarde. Não ha dúvida que a entrada da nossa bahia é esplendida ; e todo o mundo, antes de enjoar pode attestal-o ; e eu tambem.

Pouco depois do navio transpor a barra para fóra, a coberta ficou quasi vazia de espectadores... E' regra geral.

No dia 23 fez-se a desinfecção do navio e das malas dos viajantes ; dispenso-me de fazer a descripção e analysar o *modus faciendi* e o valor do acto solemne e cacete; não é meu fim. Hoje não estragam mais

as fazendas e objectos ; nada desapparece; mas sobre o valôr prophylatico e microbida da grave desinfecção... qualquer microbio melhor poderá dizer do que eu... Aproveitei a occasião e dei alguns folhetos evangelicos a empregados do Desinfectorio e do Isolamento. Já me conheciam por ser 3^a vez qua por lá passava, e pelo botão distintivo da Associação de Moços, cuja vista grava-se na memoria mais obtusa. No dia 24, ás 6 da tarde, partimos para Victoria, capital do Estado do Espírito Santo, homonymo do nosso navio, oficialmente livre do temeroso bichinho bubonico. Do Rio a Victoria vão 265 milhas (barra á barra) ; mas da Ilha Grande á Victoria, são mais 60 milhas (total 325). Chegamos no dia 26 de manhã.

O dia 25, Domlnço, passei-o no mar. Havia a bordo um padre que ia para o Ceará. So fallava francez; mas assim mesmo celebrou missa a bordo.

Mas como na missa não é preciso o catholicó entender o que o padre diz, não houve impecilho de misturar o latim com o francez; os ouvintes ficaram na mesma...

Improvisou um altar no saíão, com licença do commandante, chamou 2 credos de bordo, para servirem de acolytos (um tocava campainha e outro dizia *ainem*) ; e começou a missa. Notei de passagem que poucos assistiram ; alguns até, que depois me disseram ser catholicos, desbocharam o acto do seu culto. Nessa occasião, porém, o navio passava na altura de Cabo Frio, onde o mar é sempre muito forte; começou a jogar muito, o que fez apressar o fim da missa, porque o padre começou a sentir-se enjoado. Alguns passageiros assistentes, tambem, de joelhos ainda, ou fazendo o signal da cruz, mostravam no rosto signaes evidentes de um estomago enjoado e prestes a... o que não era nada edificante para a occasião ! Não vi o resto, porque, por minha vez, aliviei o navio e o estomago... apesar dos pezares e esforços em contrario.

Imaginem então o padre !...

Mais tarde, dei evangelhos ás pessoas que vi assistindo á missa.

Victoria é uma cidade pequena de 10 a 12 mil habitantes. A entrada do porto é bellissima, semelhante á do Rio de Janeiro. Não tem crentes, nem igrejas nem missionario algum, o que é realmente pena. O Rev. Tucker, que depois encontrei na Bahia, quando passou por Victoria, vendeu

bastantes biblias e livros, mas encontrou apenas uma pessoa muito interessada no Evangelho.

Seria bom si qualquer ministro do Evangelho pudesse ir lá pregar algum tempo.

Distribui pela cidade alguns folhetos evangelicos.

Sahimos nesse mesmo dia á tarde, chegado á Bahia no dia 29. São 470 milhas, á entrada das barras.

Bahia é uma linda cidade, dividida em duas; Alta e Baixa. A 1^ª nos morros e a outra junto á praia, e ligadas por dous elevadores (como o de Paula Mattos) e dous planos inclinados (chamados Charriots). Tem 250.000 habitantes.

Não descrevo a cidade por não caber nos limites da folha.

LAURESTO.

(Continúa.)

Notas de Passa Tres

Caro Sr. Redactor. — Remetto-lhe algumas notas a respeito do movimento do resto do anno findo e do começado, escritas pelo Sr. Barroso extrahidas do meu livro de notas da Igreja.

Por aqui tem chovido muito e em consequencia no domingo passado só preguei em Mathias Ramos, não podendo ir ao Cipó em virtude das grandes enchentes. Ainda que não preguei no Cipó só cheguei a Passa Tres á noitinha, em tempo de pregar á boa congregação que se achava já reunida e isso pela grande volta que tive de dar para chegar em casa.

Espero que estas notas cheguem a tempo para o n^º deste mez, pois do contrario ficará muito tarde.

Do Irmão na fé
ANTONIO MARQUES.

Presados irmãos :

Tendo, em consequencia de enfermidade, vindo passar algum tempo em casa de nosso irmão Rev. Antonio Marques, digno pastor da igreja evangelica de Passa Tres, a seu pedido e de miuha boa vontade, por seus muitos afazeres e portanto, poucas occasões para continuar suas notícias já por esse motivo retardadas, dirijo-vos este pequeno relatorio de alguns factos que aqui presenciei e de outros a mim relatados pelo mesmo estimável e verídico ministro da palavra divina.

FESTA DO NATAL

A semana precedente esteve muito chuvosa de modo a pensar-se que não teria lugar a pequena festa projectada. Comtudo gaaças ás convictas preces des fieis, dignara-se o Senhor conceder-lhes um formoso dia, e ainda que os caminhos estivessem intransitaveis, estiveram mais de trezentas pessoas presentes, vindo muitas delas de Cacaria, Mathias Ramos, Cipó e S. João Marcos.

Comegara se o cumprimento do programma ás 6 horas da tarde e terminara ás 9. O primeiro hymno cantado foi 439º *Oh vinde fieis*, seguindo-se a supplica a Deus pelo irmão José Gomes, e a leitura da palavra sagrada pelo irmão Francilino Mattos.

Depois de entoado o cantico *Hosanna*, 496 por todas as creanças, fez o discurso de saudação a menina Maria de Mattos, seguindo-se outros discursos e recitações do livro de Isaías, 9, 1 a 7, de Matt. 2, 1 e 12 e mais hymnos adequados ao rito, pelas creanças que tudo cumpriram satisfactoriamente. Foram cantados dous solos: um por tres pequeninos e outro por quatro maiores, sendo os estribilhos repetidos com entusiasmo pelo côro infantil, depois do que falou o irmão Orton respectivamente ao texto do dia.

Executada esta parte do programma, a congregação cantou o hymno 318º *Eis dos anjos a harmonia*, effectuando-se em seguida a distribuição de quatro premios por dictado, calligraphia, arithmetic e assiduidade á frequencia. Após este acto que foi acompanhado de competentes palavras de animação, o côro da igreja cantou corretamente o hymno. *Exultem os povos com alegria*, o 321º Chegou-se então á apreciavel parte da festa, e talvez a melhor para a infancia: a distribuição dos lindos presentes que abrillantavam a modesta e querida arvore do Natal.

Ainda o côro das creanças cantou mais um hymno, o 370º antes que a congregação cantasse o 264. Seguidamente á leitura do hymno o pastor agradeceu o comparecimento dos circumstantes, dirigindo lhes palavras evangelicas relativas á celebração que parecera ter agradado. Foram então todos cordealmente convidados a tomarem café com doces, convite a que accederam os mais de 300 mencionados com mostras

de bondade e contentamento, terminando tudo com oração e benção.

Na paz e santidade evangélicas.

CULTO DE VIGILIA

A noite estivera lindissima mas com tudo apenas estiveram visíveis 18 pessoas. Ainda assim houvera no culto completa dedicação, contrição e sentimento da divina benção. Serviram de assumpto à pregação as primeiras secções do Psalmo 118º com os hymnos appropriados.

REUNIÃO DE ORAÇÃO UNIVERSAL

A essas tive a ventura de estar presente. Começaram e concluíram apenas com falta de concorrência na 5ª feira pela continua chuva, ficando a oração limitada reservadamente ao culto. Em todas as reuniões reinou um pronunciado espírito religioso digno de menção. Na 2ª feira umas 30 pessoas, na 3ª mais de 40 e 10 orações pronunciadas com fervorosa fé, na 6ª 20 assistentes, no sabbado 12, pois a noite escrissima e lamiacente impedira a concorrência. Pronunciaram-se 6 fervorosas orações.

E o escriptor destas linhas alegre por ter assistido a essas demonstrações de amor christão, e de ter gosado de momentos de verdadeira elevação espiritual, inspirada por essas convocações religiosas, despedindo-se, vos sauda sensibilizado pela felicidade christã que auferem do Eterno os crentes do distrito missionário de Passa Tres.

C. BARROSO.

As Irmãs de Sevilha

V

O PRIMEIRO GOLPE

Já se havia passado do verão para o outonno, e ainda D. Diogo achava-se fóra. Agora as irmãs andavam em inteira liberdade, pois Julieta nunca foi aquela parte da casa, e para seu grande aborrecimento tinha de estar trabalhando sempre sob as ordens de Beata, cosinheira, para o qual foi bastante apenas um aviso das intenções da rapariga para estar constantemente alerta.

«Ella! Uma filha de Pedro, lenhador, e querer fazer mal às meninas!... Hei de ver isso», dizia Beata. E tomava conta disso com muito cuidado. Algumas vezes uma visita de D. Lopez ou de D. Carlos quebrava a solidão, pois ambos os

moços estavam mais ou menos enamorados das, como julgavam, suas futuras noivas; e esperavam ansiosamente a volta do pae dellas.

Passou-se Novembro e com elle vem a notícia de que a rainha Maria da Inglaterra falecera e que Philippe ficava viuvo novamente.

Mais do que nunca parecia que a crudelidade havia se apossado delle; mas frequentemente haviam autos de fé em um ou outro dos doze distritos da inquisição; mas ainda assim a verdade florescia, e a fé e a alegria dos martyres pareciam fortalecer outros na confissão de Christo.

Uma tarde quando as duas moças estavam sentadas sósinhos ocupadas no seu trabalho de bordar—pois D. Brigida estava fazendo a sua sesta habitual naquella hora,—o mordomo entrou na sala e anunciou o senhor arcebispo de Toledo. Temendo qualquer cousa que ignoravam as duas irmãs saudaram cortezmente o nobre velho.

«Vossa benção, meu senhor,» disse Ignez, ajoelhando-se ante o venerável homem que collocou as suas debeis mãos sobre as cabeças de ambas que se ajoelharam diante delle.

«A mais rica benção e mesmo a vida Eterna por meio de Jesus Christo Nossa Senhor, seja sobre vós, e possa Sua graça guardar-vos de todo o mal, minhas filhas,» disse o arcebispo. «Sei que vossa pae está ausente, e como tenho desejado ha muito fazer-vos uma pergunta, vim um pouco fóra do meu caminho para perguntar-vos.»

«Responder vos-hei qualquer coisa que possa, meu senhor,» replicou Ignez, que estava mais que surprehendida sobre a benção herética que lhes deu.

«Estivestes no convento de Santa Catarina, não?», disse elle. «Bem sei, embora não vos vi em nenhuma das minhas visitas ahi.»

«Eramos sómente estudantes, meu senhor, e nunca vimos nenhuma das visitas que vinham ao convento.

«Ha quanto tempo o deixaste?», perguntou elle. «Ambas já estaeis alem da edade de estudante no convento e não tinhais ainda noviciato.»

«Seis mezes mais ou menos, meu senhor,» replicou Ignez.

«Conheciás a madre das novigas?», Supponho que sim, pois ereis duas do seu numero, perguntou Carrauza.

«Se a conheciamos? Sim meu senhor,» exclamou Clara antes que sua irmã pudesse fallar. «Ensinou-nos o bemdito Evangelho e afinal morreu na fé de Christo. Foi enterrada como hereje fóra do convento.»

«Ah! Sim, era minha irmã, e estou bem satisfeito que ella confessasse a Christo como seu único Salvador. E vós?» acrescentou elle.

«Lançamos a nossa sorte com os amigos de Jesus», disse Ignez, «e como Suas servas para fazer a vontade d'Elle. Não temos quem nos ensine mas aprendemos d'Elle mesmo.»

«E' o melhor mestre, minhas filhas.» Porque ha de receber o que Eu ensino e vol-o ha de anunciar, disse Jesus do Consolador que havia de mandar do Céo. Deveis estar alegres em serdes assim ensinadas; entretanto tomare cuidado, minhas filhas, porque as prisões de Sevilha retêm alguns dos mais nobres da nossa terra; e os espiões da Inquisição estão em todo o lugar.»

«Deus tomará cuidado de nós,» disse Ignez, «e se formos chamadas para sofrer, Elle nos dará força para o supplicio. Deus ajudando-nos não os temeremos.»

«Felizes moças,» disse Caranza ao despedir-se dellas. «Vós sois verdadeiramente abençoadas em assim crerdes no Senhor. Tomare sentido no que vos digo; desconfio que tendes uma espiona em vossa casa; e foi para vos dizer isso que vim até aqui,» ajuntou elle deixando a sala.

D. Brigida não ficou descontente de ter perdido esta visita pois a cortizia necessaria para receber um senhor da posição de Carranza, seria muito desagradável para ella; e escutou com prazer os louvores das moças ao seu aspecto nobre, ás maneiras gentis e ao cuidado paternal para com o bem estar dellas.

Entretanto tres dias depois, entrou ella com o rosto cheio de horror; Ignez adivinhou logo a razão e calmamente perguntou lhe: «O bom arcebispo está preso?»

«Vós sabieis então, e nunca me dissesseis?... Sabieis que era hereje e não dissesseis a D. Diogo para pol-o da porta para fóra? Ai de mim minhas filhas, receio que frei Luiz tenha razão e que vós ambas sois herejes! O que será de vós se vosso pae souber, sabeis que o proprio nome de Christo excita a sua zanga e, queridas, a vossa mãe morreu na Triana.»

«Já nos contastes», disse Ignez «e por amor da mesma fé pela qual nossa mãe morreu estamos tambem promptas a morrer.»

«O quemadero não nos mette medo, Brigida. Não será mais que o carro de fogo, de nosso pae celeste quando vier. Mas Brigida, não serás tu que nos irás trahir?...»

NOTICIARIO

SIGNAL DE PEZAR.— A Associação Christã de Moços não se tendo reunido em assembléa geral semestral no dia 15 do corrente, por causa do temporal, adiou a sua assembléa para leitura de relatórios, etc, para o dia 22.

Nesse dia á hora marcada foi aberta a sessão com as formalidades de costume e depois de lida a acta, o Dr. Soares do Couto, pedindo a palavra pela ordem, propôz, pelas razões que enumerou, que se suspendesse a sessão como signal do pezar de que todos se achavam possuidos pela noticia que acabava de chegar do falecimento da Rainha Victoria e que o presidente fosse auctorizado a apresentar os pezames da A. C. M. ao representante da Grã-Bretanha, e o Sr. Clark propôz que o mesmo fosse feito ao National Council das Associações Inglesas. A sessão então foi encerrada.

BOAS FESTAS.—O Rev. Franklin do Nascimento recebeu como presente de Anno Bom, na noite de 31 de Dezembro de 1900 para 1º de Janeiro,—o apparecimento em sua familia de um pequenito chamado Franklin Newton.

Nossos parabens.

RAMON BLANCO.— *El Estandarte Evangélico*, de Buenos Aires, traz-nos a dolorosa noticia da morte desastrosa do incansavel missionario Ramon Blanco.

O Sr. Ramon Blanco, montava em sua bicycletta, a 5 do corrente, quando a lança de uma carroça que vinha em sentido contrario bateu-lhe no peito derrubando-o. O Sr. Ramon foi levado para casa e durou ainda o dia seguinte falecendo á tarde de 6 do corrente, rodeado de grande numero de crentes.

O Sr. Ramon era inuitissimo estimado em Buenos Aires e principalmente no bairro de la Boca, onde as auctoridades o consideravam muito.

Ao seu enterro, que foi imponente, compareceram todos os pastores de Buenos Aires, algumas auctoridades e grande numero de amigos.

Sentimos muito a perda deste nosso amigo e damos os sinceros pezames á sua digna familia.

A' comunidade evangelica de Buenos Aires apresentamos pezames pela perda de tão digno, incansavel e historico obreiro da vinha do Senhor.

PROFISSÕES E BAPTISMOS. — No Domingo, 6 do corrente, professaram sua fé em Christo e foram baptisados na Igreja Presbyteriana desta Capital as seguintes pessoas : D. D. Amelia, Aracy, Nadir e Evangelina Fausto de Souza, Amelia Fausto de Faria, Lydia de Carvalho, Carolina Falcão, Carolina F. Lobo Vianna, Margarida Linhaes, Isaura Falcão; e os Srs: Dr. Lobo Vianna, Orestis Pernazziti, Antonio Lemos, Libanio José Alvares e Domingos de Faria

— Na Igreja Fluminense, foram readmittidos os seguintes : Rev. José Joaquim Alves, sua senhora e filha, que pertenciam á Igreja Baptista.

— Na Igreja Methodista desta Capital, foram recebidos como membros as seguintes pessoas : João Medeiros, D. Carolina Medeiros e D. Ovidia Medeiros.

Nossos parabens.

SOCIEDADE CHRISTÃ DE MOÇAS. — No dia 3 do corrente esta Sociedade festejou o seu 5º anniversario e realizou as eleições para preencher quatro logares vagos da Directoria.

Feita a apuração das cedulas, foi este o resultado : Presidente : Luiza Araujo ; 1^a Secretaria : Rozalia da Silva ; 2^a Secretaria : Carolina J. de Andrade (reeleita) ; Thesoureira : Emilia da Gama, (reeleita) ; Secretaria Geral : Christina Braga, Filha.

Houve concerto, chá e doces.

A sala estava enfeitada de flores e bandeiras. A assistencia regulava 50 pessoas.

A commissão de exame de contas deu o seu parecer a favor das mesmas por achal-as certas. *Luiza Araujo*

«O ESTANDARTE» Com o seu numero 1º deste anno, entrou este nosso collega no seu nono anno de existencia. Veiu impresso agora em papel superior. Felicitamos o nosso collega pelo seu anniversario, e pela campanha que galhardamente sustentou pela pureza da Igreja e da

Crença, na questão maçonica. Que prosiga sempre, sem receio, na senda da justiça e da verdade, são os nossos votos.

EUDOXIO TRAJANO. — o primogenito do presado amigo e irmão Rev. Trajano, acaba de entrar para o 4º anno de Pintura, na Escola de Bellas Artes, tirando o primeiro lugar, — de distinção — no concurso que fez, como exame. Por esse motivo, felicitamos sinceramente não somente o jovem pintor, cujo talento, cedo se revela, como aos seus respeitaveis pais, nossos irmãos na fé — Rev. Trajano e D. Olympia Trajano.

CASAMENTOS. — Casou-se no dia 3 do corrente s nosso irmão Sr. Luiz Ferreira Barbosa com a Snra. D. Francisca Millan.

— No dia 10 do corrente ás 5 horas da tarde, depois do acto civil, teve lugar a cerimonia religiosa do casamento do nosso irmão Sr. José Rodrigues Nobrega com a Sr^a D. Maria Carmen Caldelas, officiando o Pastor Sr. João M. G. dos Santos.

Desejamos muitas felicidades aos noivos.

ENTRE NO'S. — Esteve uns dias entre nós, assistindo á Assemblea Geral da Sociedade Christã de Moços, a Sra. D. Anna Melville, professora missionaria em Passa Tres.

— Regressou de S. Paulo no dia 5 do corrente a Sra. D. Chiquita P. Clark.

HESPAÑHA. — Conta-nos o *Christian* que, segundo certas revelações feitas por jornaes hespanhoes, esse paiz, religiosamente fallando, escapou de terrivel perseguição devido ao fracasso da revolução Carlista. Esta intenção dos carlistas impôr a religião catholica romana a todo o cidadão, punindo com trabalhos forçados e cadeia aos que fomentassem outra religião, e com castigos severos aos que por qualquer forma escrevessem ou ensinassem contra a authoridade da Igreja romana. O numero de Igrejas deveria ser augmentada até a proporção de uma igreja para cada 300 pessoas, o que necessitaria de um exercito de 170.000 padres. Felizmente, tal programma não foi executado e a Hespanha ainda pôde respirar alguma liberdade.

FESTAS DO NATAL. — Na Igreja Presbyteriana, ás 5 1/2 da tarde do dia 25, principiou a bella festa para as crianças, estando o recinto repleto de crianças e

adultos. Os meninos foram examinados pelos Srs. João Francisco da Cruz e Silva Braga e as meninas pelo Rev. Alvaro Reis, D. Julia dos Santos e Tenente Cor. Mara recebendo em seguida os premios a que tinham direito.

Depois começou a distribuição por sortes dos brinquedos que pendiam de uma grande arvore do Natal natural e no fim foram servidos doces ás crianças.

Cantaram diversos hymnos do Natal.

Esta festa esteve muito animada e deu grata recordação nas crianças que assistiram.

—Para as crianças da Escola Dominical do Encantado, no mesmo dia, houve um passeio ao Parque da Boa Vista em S. Christovão durante o dia, comparecendo cerca de 60 pessoas.

A' noite houve na Casa de Oração uma festa presidida pelo Rev. Leonidas Silva. As crianças recitaram os capitulos das Escrituras, recebendo depois os premios. No intervallo pregou um sermão sobre o Natal o Pastor Sr. Santos, e no fim foi servido chá e doces a todos, sendo antes saudada as crianças que ganharam premios, a professora e a Comissão que arranjou a festa e enfeitou o salão.

O salão estava lindamente enfeitado sobreahindo o verso «Gloria Deus no mais alto dos céus» composto exclusivamente de rosas de diversas cores.

O salão e o terreno estavam atopetados de pessoas e ainda havia muitas do lado de fora do portão. Calcula-se em 400 ou mais as pessoas que assistiram á festa.

—No Cattete houve tambem uma brilhante festa para as crianças. Uma criança tirou um premio por não ter falhado uma só vez á Escola, as outras receberam presentes que estavam arrumados no navio «Peregrino» e que estava artisticamente enfeitado.

A Casa de Oração estava completamente cheia de pessoas.

PASSEIOS.—No 1º dia do corrente século, anno e mez a Escola Dominical da Egreja Evangelica Fluminense fez um passeio á Cascatinha da Tijuca com o comparecimento de 70 pessoas.

A's 11 1/2 da manhã saiu o bond especial da Praça da Republier e á 1 1/2 tomavam o bond especial electrico da Tijuca e começavam a galgar a imponente e soberba serra. A' 1 1/2 chegaram ao al-

to, onde foram photographados. Dali seguiram para a Cascatinha, onde merendaram e divertiram-se bem até ouvir se o toque de retirada.

Tanto na ida como na volta as crianças e alguns adultos que foram cantaram diversos hymnos.

Foi um passeio agradabilissimo.

—A Associação Christã de Moços realizou um passeio a Icarahy e Boa Viagem.

Tomaram a barca das 4 horas da tarde e desembarcando em S. Domingos foram á Rua Nova onde a Igreja Presbyteriana está construindo a sua nova Casa de Oração, visitaram as obras, tomaram lunch e depois de trocadas saudações, seguiram para a praia regressando á noite.

Foi um passeio muito divertido.

SUBSCRIÇÃO.—Continua aberta a subscrição para a construção de uma Casa de Oração na Estephania, Lisboa.

Agradecemos profundamente as quantias já subscriptas :

Quantia publicada.	340\$000
Joel Menezes.	5\$000
Affonso Leite.	5\$000
José Luiz Novaes.	10\$000
Isaiae Gonçalves.	5\$000
Francisco Teixeira.	5\$000
Julio Xavier M. Couto.	20\$000
Anonymo	5\$000

REV. M. P. B. CARVALHOSA.—Este ministro veterano da Igreja Presbyteriana Unida de S. Paulo, esteve entre nós por alguns dias e deu-nos a honra de sua visita.

Cumprimentam-lo.

EM VIAGEM.—De passagem para Natal esteve nesta capital com sua esposa o Sr. João Francisco da Cruz, estudante do Seminario Evangelico, e que vai ser licenciado no proximo presbyterio do Norte.

Cumprimentando-o damos-lhe desde já os nossos parabens.

AMAPÁ.—Como sabem os nossos leitores acaba de ser entregue á jurisdição do Brazil, por decisão arbitral do governo suíço, o grande pedaço de território brasileiro denominado Amapá que era reclamado pela Republica Franceza desde o seculo passado.

O arbitramento restaurou-nos aquillo que pelas armas, só problematicamente, poderíamos ter recuperado, se a tanto fossemos arrastados por influencias anti-christãs.

E' já a segunda vez que o Brazil submettendo os seus litigios e fronteiras ao arbitramento sae vencedor, provando por essa forma que suas reclamações têm fundamento e não são feitas por espirito de expansão territorial.

A noticia da decisão do arbitro foi recebida em toda a patria com demonstrações populares de jubilo. E o Congresso acaba de votar uma lei concedendo um premio ao Barão do Rio Branco, que com tanto zelo e perspicacia sustentou os nossos direitos perante o arbitro.

Ainda não está determinado a que estado pertencerá aquele territorio ou se ficará dependente directamente do governo federal.

Congratulamo nos com o governo e com a patria por tão feliz decisão.

FELICITAÇÕES.—Recebemos o seguiente amavel bilhete:—

«Ao Christão José Mauricio Higgins Ministro do Evangelho saúda pela passagem de um para outro seculo e faz votos para que o sympathico jornal christão prossiga no denodado afan de estabelecer sobre a terra o Reino do Redemptor e que recolha mil tropheus, para lançal-os aos pés de Jesus.»

Agradecendo os elogios e referencias amaveis retribuimos sinceramente as felicitações do caro irmão e amigo.

PUBLICAÇÕES.—Recebemos uma edição especial do *Centro Caixeiral*, orgão da sociedade do mesmo nome, do Maranhão, commemorando o 10º anniversario da sua fundação.

Agradecidos.

«*Folha do Braz*.»—Recebemos de S. Paulo este jornal.

Permitaremos com prazer.

—Recebemos um exemplar do Registro Official da Conferencia Methodista, 15ª Sessão, realizada em 26 de Julho de 1900, na cidade de S. Paulo. Tem a missão 2.785 membros adultos. Foram baptisados 535 pessoas, adultas, em um anno. Tem 46 escolas Dominicaes; tem 12 casas de culto no valor de 321.800\$000.

«*O JORNAL BAPTISTA*.»—Recebemos o 1º n.º, anno 1º deste jornal, produceto da fusão das «Boas Novas» de Campos, e da «Nova Vida» da Bahia, que deixaram de existir. Apresenta-se com o programma algum tanto liberal; e apezar

de, logo no primeiro numero!—atacar nossa humilde revista, a proposito da nova igreja baptista, no Recife,—damos-lhe as nossas felicitações, fazendo votos para que o novo jornal seja antes um elo de fraternidade christã entre todas as igrejas e vangelicas.

FALLECIMENTO.—Falleceu no dia do corrente, na cidade de Petropolis, D. Laurinda Costa, esposa querida do nosso caro amigo e irmão, Rev. Guilherme da Costa, muito digno e zeloso pastor da Igreja Methodista dessa cidade. A falecida deixou 5 filhinhos. Os pais de nosso amigo vieram de S. Paulo para visitá-lo e consolá-lo em tão triste transe. Aceite Rev. Guilherme da Costa os nossos mais sinceros pezames.

REV. ALVARO DOS REIS.—Partiu no dia 12 para S. Paulo, onde vai desembarcar durante dous ou tres mezes, por s'achar adoentado, o Rev. Alvaro dos Reis pastor da Igreja Presbyteriana desta Capital. Esperamos o seu restabelecimento.

VALIOSO DONATIVO.—O nosso irmão Sr. Antonio José Rodrigues Braga fez donativo para as obras do Hospital Evangelico da quantia de 1:000\$000, com presente de festas pelo Anno Bom e pelo Novo Seculo. Boa lembrança que merece ser imitada pelos outros.

FELICITAÇÕES E DESCOMPOSTURA.—Em um mesmo envoluero, recebemos do Rev. Salomão Ginsburg, do Iaçá, um bello cartão de felicitações pelo Anno Bom, e um numero da «Revista da Missão Baptista Pernambucana», em que nos passa uma bella descompostura placausada da noticia que fomos os primeiros a dar, da organização de uma igreja baptista, anti-maçonica.

Não sabemos como em um coração passar ministro do Evangelho, possam se albergar sentimentos tão oppostos e adversos! ser

A's felicitações, agradecemos e retribuiremos; à descompostura, perdoamos e suspiraremos: no numero passado desta Fechada, vem um documento official, assinado pelos 21 erentes anti-maçons, que alorganisaram em igreja baptista independente, confirmando, *in-totum*, a nossa cal anterior.

LAURESTO.—Este pseudonymo, temido e odiado injustamente por algas, tornou-se um nome proprio, não de alg

animal irracional, porém de uma crença! Um nosso companheiro de Redacção em viagem pelos estados do Sul da República encontrou em S. Francisco um modesto casal de crentes, que ao seu primeiro filhinho deram o nome de Lauresto, por serem admiradores deste nosso colega, a quem não conhecem!

Lauresto, sabendo desse facto, exclamou: «Que diferença do procedimento e do sentimento de um erente, *official* de uma das igrejas de S. Paulo, em relação ao mesmo nome! !....»

São compensações da vida....

FALLECIMENTO.—Falleceu ao despontar o novo século, no dia 1º de madrugada, vítima da terrível tuberculose, a irmã D. Maria dos Santos, que há um anno mais ou menos tinha abraçado o Evangelho unindo-se á Igreja E. Fluminense.

Esta joven, falecida no Encantado, durante a sua prolongada molestia, deu um bonito testemunho da alegria e da paz do crente no Senhor Jesus.

Ao seu digno marido os nossos sentimentos.

—A digna mãe dos nossos irmãos Israel e Cândido Gallart e do nosso estimado amigo Snr. Isaac, casada em segundas nupcias com o Sr. Samuel Russel, faleceu repentinamente por occasião do jantar, no dia 10 do corrente, no Encantado.

Seu enterro teve lugar ás 4 1/2 da tarde de 11, na Central, sendo sepultada no cemiterio do Cajú.

A sua digna familia os nossos sinceros pesames.

REUNIÃO DE VIGILIA.—Na Igreja E. Fluminense, ás 11 da noite do dia 31 de Dezembro, principiou a reunião de vigilia, estando o salão quasi repleto.

Depois de pregar um sermão relativo ao facto commemorado, o Pastor Sr. Santos, 10 minutos antes de meia noite, pediu que todos se ajoelhassem e ficassem em meia noite em oração silenciosa, confessando os seus peccados ao Senhor e preparando-se para encetar no novo século uma vida mais pura e mais dedicada ao Senhor e á Sua obra.

Quando o ponteiro marcou meia noite o Snr. Santos tocou o tympano e todos levantando-se romperam imediatamente o silencio cantando o hymno 185 «Anno

velho já findado», terminando então a reunião com a bênção.

Nesse dia o pastor João M. G. dos Santos completou o 25º anno de pastorado da Igreja E. Fluminense. É natural desta cidade e foi a segunda pessoa baptizada nesta igreja.

—Na Igreja Methodista e na Congregação do Encantado tambem realizaram-se reuniões de vigilia.

SEMANA DE ORAÇÃO.—A semana de oração foi celebrada em quasi todas as igrejas desta cidade, havendo em algumas dias de muito boa frequencia.

A. C. M.—No ultimo dia do anno teve lugar uma pequena festa nos salões da Associação Christã de Moços havendo boa concurrencia. A's 8 e meia principiou a exhibição de vistas de lanterna magica sobre as tentações do moço, contendo algumas vistas desta cidade. O Snr. Myron A. Clark descreveu clara e proveitosamente as diversas vistas, sendo muito felicitado pelo seu trabalho. Houve depois uma pequena exposição dos objectos que sobraram do leilão passado, apurando-se, com os doces, que estavam a cargo da Snra. D. Maria Reis, pouco mais de 200\$.

A's 11 1/2 principiou a reunião de vigilia dirigida pelo Snr. Clark.

Fizeram discursos allusivos á occasião o Snr. Dr. Antonio Teixeira da Silva e o Rev. Antonio Cardoso da Fonseca, redactor do «Expositor Christão». Poucos minutos antes da meia-noite foram todos convidados a tomar parte na oração silenciosa até passar o século XIX. Em seguida cantaram o hymno «Pendão Real» e depois da oração o hymno «Quem está ao lado do bom Salvador?»

A maioria dos jornaes evangélicos e alguns seculares fizeram-se representar pelos seus correspondentes nesta capital.

Foi uma reunião muito tocante.

SANTOS.—Recebemos uma interessante carta do Rev. Fitzgerald Holms; cujos topicos principaes abaixó transcrevemos.

«O dia de Natal aqui esteve muito chuvoso e por isso o culto inglez ás 9 da manhã que promettia ser muito concorrido apenas teve 16 pessoas. Entre 5 ou 6 horas da tarde ainda com chuva chegaram os alumnos da Escola Dominical e mais pessoas da congregação e depois de tomarem chá com doces, pelas 7 horas, os meninos formaram em duas filéiras e

marcharam com bandeirinhas nas mãos, cantando até a plataforma da sala de cultos. Nessa occasião a professora entregou-me o programma de recitações e canticos que haviam sido ensinados aos meninos. O programma foi executado causando muito boa impressão aos assistentes.

Dous dias depois, 27 do passado, ás 8 da manhã, partiram em carro reservado, gentilmente cedido pelo Snr. Speers da E. F. de S. Paulo, os alumnos e professores da escola dominical, 37 pessoas, para Ribeirão Pires, onde, numa fazenda cedida pelo London & Brazilian Bank, foram passar o dia. Ao chegarem á estação encontraram um grupo de 93 pessoas da igreja ingleza de S. Paulo e encorporados seguiram com elles para a fazenda. Passamos o dia alegremente, brincando e passeando pelos campos. Também fomos photographados. Às 4 da tarde tomamos o trem chegando a Santos pouco depois das 6, sendo recebidos pelos pais e amigos que aguardavam os meninos.

«O nosso culto de vigilia foi tambem uma occasião de alegria e proveito. Tomamos chá ás 9 horas da noite e ás 10 horas, estando já presentes 60 e tantas pessoas, principiamos o culto. Referimos os progressos do anno, algumas pessoas declararam-se salvas, convertidas, cantamos, oramos, etc, até que 5 minutos antes de meia noite ajoelhamo-nos e estivemos em oração silenciosa até depois de entrarmos no novo seculo quando de pé cantamos o hymno «Anno Velho já findado.»

«Na noite do dia 1 tivemos outra festa, porém, para os maritimos, que em numero de 50 mais ou menos tambem tiveram seu chá com doces, cantaram e apreciaram vistas de Lanterna magica.»

O Snr. Holmes agora tem culto em portuguez tambem de manhã.—Praça Telles n. 3, Santos.

DIZER UMA ORAÇÃO E ORAR. — D. Moody, o celebre evangelista relata o seguinte incidente que se deu com um seu filhinho. «Minha esposa veiu uma tarde me dizer que tinha ralhado com um dos pequenos que não tinha querido obedecel-a, e que tinha ido para a cama sem pedir perdão.

Subi ao dormitorio e sentando-me junto ao leito perguntei:—Você orou esta noite? —«Sim, já disse a minha oração.»

—Você orou? —Mas papa! eu já não lhe disse que tinha dito minha oração? —Sim, eu ouvi; porém, você orou?

O rapaz ficou calado; sabia que não tinha orado... E como havia de orar se em seu coração sentia que tinha feito mal. Não o podia fazer.

—Ainda bem! disse-lhe eu.—Vae voce dormir sem orar? —Depois de certa hesitação respondeu: —Queria que chamasse a manhã.

A mãe subiu e teve o gosto de perdoar o; então elle quiz sahir da cama e orar. *Havia dito sua oração* porém agora quis *orar*. Muitos ha que dizem suas orações e sahem em seguida a fazer cousas más e reprovaveis.

Tem dito suas orações, porém não tem orado; e ahi está a diferença.

(TRAD.)

AS ASSOCIAÇÕES Christãs de Mogos da Suissa franceza (que tem uma população de 430 000 almas) actualmente são em numero de 155, com um total de 2.400 membros.

Estas Associações exercem papel importante no meio social e são muito bem aceitas e consideradas.

TELEGRAMMA. — «Paris, 6 de Novembro. Um decreto do governo francez prohíbe que se celebrem actos religiosos nas escolas communaes.»

Isto passa-se em França que tem como religião do Estado a Cathólica romana.

No Brazil, onde a Constituição proíbe haver religião official os governos Central e Estadoes promovem e auxiliam, quando pôdem, contra a lei, o ensino religioso romano em escholas publicas!

Que diferença!

NO MAR—«Ora, vejam, só» dizia um passageiro do *Rio Pardo*, «hoje fiquei sem jantar, por causa do jogo...»

— Como assim? —redarguiram,— não vimos jogar, e vimol-o jantar perfeitamente!...

— E' exacto tudo isso. Jantei muito bem; mas, como sabem, não gosto de jogo algum; ora, o vapor, á tarde, jogou tanto... que eu perdi todo o jantar!...

Fiquei assim sem jantar por causa do jogo do vapor, jogo que aborreço!...»